



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **4 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, domingo, 17 de fevereiro de 2013

AMAZONAS EM TEMPO PIM aprova medidas para 'agilizar' TV digital no país 1 VEICULAÇÃO LOCAL
O ESTADO DE SÃO PAULO Indústria reagirá, diz BNDES, mas alguns setores vão se retrair 2 VEICULAÇÃO NACIONAL
FOLHA.COM Portuários tentam barrar novas regras para o setor..... 3 VEICULAÇÃO NACIONAL
DIÁRIO DE SUZANO SP Dilma amplia reforma de ministérios para formar base da reeleição 4 VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO AMAZONAS EM TEMPO	EDITORIA	
	TÍTULO PIM aprova medidas para 'agilizar' TV digital no país		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

A produção de aparelhos de TVs deve alcançar a marca de 15 milhões de unidades no Brasil, em 2013 – foto: Ricardo Oliveira

A **produção** de aparelhos de TVs deve alcançar a marca de 15 milhões de unidades no Brasil, em 2013 – foto: Ricardo Oliveira

Animadas com a previsão de crescimento a partir deste ano, as fabricantes de televisores do Polo Industrial de **Manaus (PIM)** têm outro motivo para comemorar. O governo tem estudado adotar algumas medidas para antecipar a conclusão da digitalização do sistema de televisão brasileiro.

Além dos incentivos para as empresas, está em análise também a concessão de linhas de crédito para que a população compre aparelhos de televisão que venham com o sistema digital embutido.

A euforia se soma à aproximação da Copa das Confederações e da Copa do Mundo de 2014, que podem trazer ganhos superiores ao faturamento de R\$ 7 bilhões conquistados no ano passado.

O projeto do **Ministério** visa permitir o uso da faixa de frequência, hoje utilizada por emissoras analógicas, para o serviço de internet móvel de quarta geração (4G).

O estudo busca também incentivos para as emissoras digitalizarem o sinal e formas de subsidiar para a população de baixa renda a compra de aparelhos de televisão com o sistema digital embutido.

Os recursos viriam justamente da arrecadação do leilão da faixa de frequência de 700 megahertz (MHz), que será usada para a tecnologia.

Para o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de **Manaus** (Sinaees), Celso Piacentini, o projeto promove um adiantamento no plano original de desligamento do sistema de transmissão de TVs analógicas.

Segundo ele, caso se torne realidade, a medida abre espaço na banda (espectro de frequências) para a instalação do 4G, tecnologia que permite considerável aumento na velocidade da internet.

Conforme indicadores da **Superintendência** da **Zona Franca** de **Manaus (Suframa)**, em 2012, foram produzidas 12,2 milhões de TVs de LCD. O aumento foi de 14,2% frente ao ano anterior, com faturamento de US\$ 6,5 bilhões.

Por sua vez, os televisores de plasma somaram 440,8 mil unidades, incremento de 8,1%, e faturamento de US\$ 332,7 milhões. Apenas as TVs de tubo recuaram no ano passado. Ao todo, foram um pouco mais de 1 milhão de unidades contra 2,5 milhões fabricadas em 2011, queda de 58,2%, e faturamento de US\$ 181,1 milhões.



VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO	EDITORIA	
TÍTULO Indústria reagirá, diz <u>BNDES</u>, mas alguns setores vão se retrair		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Para o banco de fomento, investimento na indústria deve avançar 22%, enquanto investimentos totais subirão 29%

O **BNDES** projeta uma alta no investimento da indústria, mas em um ritmo menor do que a média geral. A indústria, segundo o banco, avançará 22%, enquanto os investimentos totais subirão 29%. Em três setores, porém, o **BNDES** prevê queda nos investimentos: usinas de etanol, siderúrgicas e mineração. O resultado geral melhorou. No ciclo 2011-2014, os oito setores pesquisados projetavam investimentos de R\$ 615 bilhões. O ciclo seguinte, de 2012-2015, apresentou redução, para R\$ 579 bilhões. Agora, no estudo mais recente, a projeção para o ciclo 2013-2016 voltou a subir e ficou em R\$ 655 bilhões. Na siderurgia, o terceiro trimestre de 2012 consolidou nas empresas um cenário de ajustes diante da fraca demanda. Os investimentos deverão cair 21,4% no ciclo 2013-2016, para R\$ 27,81 bilhões. Com a crise, Usiminas, Gerdau e CSN reduziram custos e adiaram investimentos.

Nas mineradoras, são R\$ 57 bilhões em investimentos mapeados, queda de 15%. Em dezembro, a Vale informou que fará investimentos menores neste ano e em 2014. Serão R\$ 32 bilhões neste ano, 7% abaixo dos R\$ 34,3 bilhões de 2012. Em 2011, a Vale investiu R\$ 35,3 bilhões. Já o setor do etanol, depois da forte expansão em meados da década passada, entrou em crise a partir de 2008. Muitas usinas quebraram, outras foram vendidas. O País precisou **importar** dos Estados Unidos e frear o consumo interno. O resultado: no ciclo 2008-2011 foram investidos R\$ 47,22 bilhões e, agora,

o **BNDES** projeta apenas R\$ 4,62 bilhões em aportes até 2016. Para a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), o aumento de 6,6% no preço da gasolina – referência para o preço do álcool – e a elevação da mistura de etanol no combustível de 20% para 25% são medidas **importantes** para aliviar a crise, mas somente um marco regulatório para o biocombustível, com política de preços de longo prazo e definição de seu papel na matriz energética brasileira, poderá retomar investimentos.

Apesar dos problemas nesses setores, o **Superintendente** da área de pesquisa do **BNDES**, Fernando Puga, disse que não há indícios de “primarização” da economia. “O fato de o **mercado** interno estar puxando tende a favorecer setores que estão mais na ponta da cadeia produtiva, como o automotivo.” No setor automobilístico, o estudo do **BNDES** aponta alta de 50% nos investimentos de 2013 a 2016, somando R\$ 63 bilhões. O grupo PSA Peugeot Citröen manteve seu plano de investimentos, mesmo com prejuízo de €5 bilhões em 2012. Somente no lançamento do Peugeot 208, que exigiu ampliação da fábrica de Porto Real (RJ), foram aplicados R\$ 800 milhões, de R\$ 3,7 bilhões previstos para 2010 a 2015. O setor de óleo e gás prevê alta de 47%, com R\$ 405 bilhões em investimentos até 2016. Mas, para Cláudio Frischtak, sócio da Inter. B Consultoria, há um grau de incerteza na execução dos projetos, com possibilidade de atrasos.

	VEÍCULO FOLHA.COM	EDITORIA	
	TÍTULO Portuários tentam barrar novas regras para o setor		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

AGNALDO BRITO

DE SÃO PAULO

Nove categorias de trabalhadores portuários devem alterar amanhã os trabalhos no porto de Santos --o maior do país, por onde passaram 25,8% do **comércio** exterior em 2012. Eles deflagram uma mobilização contra a MP 595, que cria novas regras para o setor. Na terça, podem decidir pela greve nacional.

Sindicatos criticam distorções e temem esvaziamento de portos

A oposição dos trabalhadores à medida provisória ocorre porque ela permite que terminais instalados fora dos portos públicos tenham um modelo diferente de contratação e gestão de mão de obra.

Pela MP, editada em 5 de dezembro, eles poderão contratar todos os funcionários a partir da CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas).

Para os terminais que operam dentro dos portos públicos (como os de Santos, Paranaguá e Rio de Janeiro), a regra é outra: eles são obrigados a contratar mão de obra avulsa para movimentar cargas dentro dos navios.

Funcionários efetivos só podem trabalhar em terra.

O temor dos manifestantes é que a diferença nas regras torne os portos privados mais vantajosos que os públicos. Com isso, os trabalhadores avulsos perderiam serviço.

MODELO ARCAICO

Essa "reserva de **mercado**" tem origem há várias décadas e provocou distorções.

Até 1993, os sindicatos exerciam o poder de definir quem, quando, quantas vezes e onde um trabalhador avulso seria escalado.

Nesse ano, foi promulgada a lei nº 8.630, que tentou eliminar essa influência exigindo que a mão de obra avulsa fosse contratada apenas por meio de um órgão específico, o Ogmo (Órgão Gestor de Mão de Obra). Segundo o **Ministério** Público do Trabalho, o efeito foi nulo: os sindicatos continuaram exercendo influência sobre o Ogmo.

O MPT afirma que grande parte dos atuais 23 mil trabalhadores avulsos (eram 40 mil em 1993) recebe um salário mínimo por mês, enquanto um pequeno grupo é beneficiado com remuneração de até R\$ 30 mil mensais.

São cifras que superam em muito valores pagos a profissionais valorizados, como os operadores de guindaste ou de empilhadeira, cuja renda é de R\$ 5.000 por mês.

Os privilégios acontecem porque há "fraude no rodízio dos trabalhadores", segundo Maurício Coentro, coordenador nacional de trabalho portuário e aquaviário do MPT. Alguns poucos são escalados sempre para funções mais bem remuneradas, enquanto a maioria fica com funções menos valorizadas.

Em 2012, o MPT tentou impor um sistema eletrônico de rodízio, com jornada de 6 horas e descanso de 11 horas. O sistema garantiria isonomia: todos trabalhariam nos terminais de contêineres (onde a remuneração é melhor) e nos de sacarias de açúcar (onde ela é pior). Uma reação dos sindicatos, no entanto, impediu a adoção do sistema.

	VEÍCULO DIÁRIO DE SUZANO SP		EDITORIA
	TÍTULO Dilma amplia reforma de <u>Ministérios</u> para formar base da reeleição		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A presidente Dilma Rousseff (PT) deve fazer em março uma reforma ministerial mais ampla do que a prevista inicialmente para acomodar novos aliados e resolver pendências com antigos parceiros, em um movimento planejado para construir as bases de sua campanha à reeleição, em 2014.

Empenhada em conquistar apoios, Dilma pode ceder à cúpula do PDT, que reivindica a troca do ministro do Trabalho, Brizola Neto, e atender o PR, ávido por substituir o titular dos Transportes, Paulo Sérgio Passos.

Os movimentos da presidente, na fase pós-faxina, período iniciado em julho de 2011, quando seis ministros foram substituídos por conta de irregularidades nas pastas, têm o objetivo de evitar que apoiadores do PT sejam atraídos por outros candidatos ao Palácio do Planalto.

O governo acompanha com lupa os passos do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), e do senador Aécio Neves (PSDB-MG), possíveis adversários de Dilma na disputa do ano que vem, e fará de tudo para impedir a debandada de aliados.

ESPECULAÇÃO Brizola Neto se reuniu anteontem com dirigentes da Força Sindical, em São Paulo. O ministro contou que Dilma lhe telefonou e garantiu que notícias sobre sua saída não passam de "especulação". Contrariada com o "vazamento" de informações, a presidente também pediu à

ministra da Comunicação Social, Helena Chagas, que negasse a preparação de uma reforma ministerial, neste momento. O desmentido foi publicado no Blog do Planalto.

Antes do carnaval, o presidente do PDT, Carlos Lupi, disse a Dilma que o partido não se sente representado por Brizola Neto, seu desafeto. Ex-ministro do Trabalho, defenestrado em 2011, no rastro de denúncias de corrupção, Lupi indicou para o **Ministério** o secretário-geral do PDT, Manoel Dias.

Dilma ainda não deu resposta. Nos bastidores do Planalto, o comentário é que Brizola Neto não consegue unir o PDT e não emplacou nem o líder da bancada do partido na Câmara. Disputa o comando do PDT com Lupi que, apesar das acusações contra ele, detém a hegemonia do partido.

Mais pragmática do que quando chegou ao Planalto, em 2011, Dilma quer agora na Esplanada representantes de partidos que possam garantir sua reeleição. Para tanto, vive o dilema de ceder ou não aos pedidos daqueles que caíram na "faxina".

Nos últimos dias, ela teve várias reuniões reservadas para tratar da reforma na equipe. Conversou com o vice-presidente Michel Temer e com os ministros Aloizio Mercadante (Educação), Fernando **PIM**entel (**Desenvolvimento**) e Alexandre Padilha (Saúde). Dias antes, já havia se encontrado com dirigentes do PDT e do PR.